



# The growth of tourism between brazil and argentina in the 2008-2018 period of economic crisis

O crescimento do turismo entre brasil e argentina no período de crise econômica 2008-2018

 <https://doi.org/10.47230/unesum-ciencias.v7.n1.2023.698>

**Recibido:** 04/08/2022    **Aceptado:** 10/01/2023    **Publicado:** 28/02/2023

Hugo Henrique de Souza da Silva<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-7621-0088>

Andréia Mara Pereira<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3129-9928>

1. Tecnólogo em Gestão de Turismo. Trabalho de Conclusão de Curso de Gestão em Turismo. Instituto Federal de São Paulo/campus Barretos, Brasil.
2. Doutora em Desenvolvimento Econômico, Mestre em Desenvolvimento Econômico, Administradora. Docente e pesquisadora do Instituto Federal de São Paulo/campus Barretos, Brasil.

**Volumen:** 7

**Número:** 1

**Año:** 2023

**Paginación:** 203-214

**URL:** <https://revistas.unesum.edu.ec/index.php/unesumciencias/article/view/698>

**\*Correspondencia autor:** andrea.eco@gmail.com



## PORTUGUÉS

Este trabalho objetivou compreender, quais são as variáveis que garantiram o crescimento do turismo entre o Brasil e a Argentina entre os anos de 2008 a 2018, apesar da crise econômica. Para tanto, foram analisadas variáveis econômicas que impactaram diretamente no setor de serviços, e principalmente no turismo. Assim, foram correlacionadas variáveis econômicas, tais como: taxa de câmbio, desemprego e PIB – com os números do turismo da relação entre os dois países. A análise também constatou que, nos últimos anos, ambos têm tido interesse em avançar além do turismo bilateral, houve ações conjuntas para a promoção internacional de seus destinos, para isso, estes vêm apresentando atrações em conjunto e complementares, pois diante de suas culturas com peculiaridades distintas, ações conjuntas podem potencializar o interesse dos turistas internacionais. Conclui-se que, apesar da crise, os impactos do turismo entre os dois países não foram muito relevantes, de modo que a atividade se manteve contínua e crescente, o que mostra que a presença de um turismo fronteiriço bem estabelecido pode diminuir os impactos em alguns setores, como serviços turísticos, geração e manutenção de empregos, e criar oportunidades de investimento nesses países.

**Palabras clave:** Turismo Bilateral; Economía; Brasil; Argentina; Crise Económica.

## ABSTRACT

This paper aimed to understand which variables ensured the growth of tourism between Brazil and Argentina in the period from 2008 to 2018 despite the economic crisis. Therefore, economic variables that directly impact the service sector and especially tourism were analyzed. Thus, economic variables of the analyzed years were correlated, such as: exchange rate, unemployment and GDP – with the tourism numbers of the relationship between the two countries. The analysis also found that, in recent years, both have had an interest in advancing beyond bilateral tourism, there have been joint actions for the international promotion of their destinations, for that, they have been presenting attractions together and complementary, because in the face of their cultures with distinct peculiarities, joint actions can enhance the interest of international tourists. It is concluded that, despite the crisis, the impacts of tourism between the two countries were not very relevant, so that the activity remained continuous and growing, which shows that the presence of a well-established border tourism can lessen impacts in some sectors, such as tourist services, generating and maintaining jobs, and creating investment opportunities in these countries.

**Keywords:** Tourism; Economy; Brazil; Argentina; Economic Crisis.



Creative Commons Attribution 4.0  
International (CC BY 4.0)

## Introducción

O homem desde sua origem deslocou-se por necessidade, por várias razões, tais como: comércio, lazer, caçar, religião, guerra e etc... Na época do iluminismo as classes mais abastadas realizavam suas viagens por motivos culturais - conhecidas como Gran Tour. Porém, a partir da segunda metade do século XX, o turismo começa a ser visto como uma atividade econômica no mundo, se desenvolvendo e tornando-se um fenômeno de massa. (BUHALIS et al, 2001)

Dentro deste contexto, por ser uma atividade econômica complexa, minuciosamente estudada pelo meio acadêmicos, e explorada pelo mercado há pouco tempo, o turismo se apoia em outras áreas do conhecimento para superar seus desafios, melhorar sua qualidade, administrar suas crises e potencializar cada vez mais seus ganhos. Assim, o seu desenvolvimento está apoiado no crescimento contínuo dos meios de comunicação, de transportes, das regulamentações trabalhistas, entre outros fatores.

Contudo, na América Latina o turismo começou a se desenvolver apoiado na regulação política, ou seja, a efetivação de políticas públicas interessadas em desenvolver esta atividade. A mudança dos Estados em como visualizar as fronteiras foi chave importante para mudança de olhar para os seus países vizinhos, assim, estes passam a vê-los como oportunidades de comércio e interação. Deste modo, muda as relações econômicas e diplomáticas, dando bases para o crescimento de diversos setores da economia, inclusive o turismo, visto que o turismo de fronteira tem grande potencial para propiciar o desenvolvimento ao país, exercendo circulação mais pacífica e harmônica.

Diante destas novas oportunidades do turismo de fronteira, este trabalhou buscou entender como são as relações turísticas entre os países fronteiriços Brasil e Argentina, e analisou se uma crise pode abalar

ou minorar este tipo de turismo. Para tanto, analisou o período de 2008 a 2018, última crise internacional, que afetou a economia dos dois países.

## Desenvolvimento

Esta pesquisa está ancorada na abordagem explicativa, na qual segundo GIL (2002) “tem a preocupação central está em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

Para tanto, utilizamos como instrumento de coleta de dados a pesquisa documental, analisando alguns dados que se tem disponíveis dos ministérios do turismo do Brasil e Argentina, órgãos que preserva e permite acessar parte de alguns documentos, quando disponibilizados em arquivos, apontando aqui, certa dificuldade em encontrar alguns dados fornecidos pelo governo argentino, que fora acusado em alguns anos referente a nossa análise, fora acusado de não fornecer e “maquiar” alguns dados. Se disponíveis e utilizados, esses arquivos de primeira mão receberam nenhum tratamento analítico, que visam ser coletados, selecionados e apresentados na pesquisa.

Em seguida será indagado se o fator, turismo de fronteira a as políticas adotadas nos últimos anos, pode ter ou não contribuído para assegurar o sucesso do crescimento quase que interrupto na demanda turística entre Brasil e Argentina, perante o fenômeno, crise econômica, que atingiu esses países em 2014. Apresentando em seguida a dinâmica dos mercados econômicos, o crescimento do PIB, e a crise econômica que desestabilizou o consumo, o emprego, moeda, inflação e etc.

Demonstrando assim através os dados turísticos recolhidos e processados, junto a conjuntura econômica e as ações políticas,

como se operou o turismo para os dois mercados entre o período de 2008 a 2018.

## **Resultados**

### **O Turismo entre países da América Latina**

O mercado de turismo está crescendo linearmente na América Latina nos últimos anos, com um desenvolvimento perceptível, sendo o Brasil um dos principais destinos da região (FREIRE, 2019). Dentre os muitos fatores que possibilitaram este crescimento, o turismo de fronteira foi um dos principais, pois o Brasil recebe muitos turistas de países fronteiriços como Argentina, que lidera o 1º. lugar no ranking de turistas de outros países no Brasil e o Chile em 3º. lugar, dados que mostram a importância do turismo de fronteira para o crescimento e desenvolvimento do turismo no país.

Contudo, para que as relações advindas das atividades de turismo de fronteira tragam contribuições para a América Latina, faz-se necessário a superação das antigas rivalidades políticas e econômicas, como também é preciso atender demandas relacionadas às necessidades de investimentos em ampliação da infraestrutura interfronteiriça e de segurança, elementos fundamentais para o sucesso do turismo de fronteira. Para tanto, estes países devem desenhar Políticas Públicas que considerem estes fatores, pois, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT) 80% do turismo internacional acontece entre países afastados por curtas distâncias ou que compartilham limites geográficos, dado que mostra que há um grande potencial a ser explorado. (MINISTERIO DO TURISMO, 2019)

Vale salientar que o turismo de fronteira, traz uma nova oportunidade para as relações entre países fronteiriços. Fronteiras que antes eram vistas como ameaças, agora são vislumbrados como novas oportunidades de maximizar o turismo. Neste sentido, o Brasil é o país da América Latina que apre-

senta mais possibilidades para desenvolver o turismo de fronteira, pois segundo o Ministério do Turismo (2019), o país possui aproximadamente 15,7 mil quilômetros de fronteira, no qual 11 estados fazem fronteira com 10 países Sul Americanos.

Dentro deste cenário, podemos destacar a positiva relação de um bloco regional bem integrado entre Brasil, Argentina, Chile e Uruguai, onde seus fluxos turísticos são atraídos por certas atrações culturais, natureza, portes e características de seus mercados emissor e receptor, entre outras variáveis, tais como: aspectos econômicos; tipos de câmbio real bilateral entre emissor e receptor; promoção; marketing e entre outros. (MINISTERIO DE TURISMO, PRESIDENCIA DE LA NACION, 2019). Porém, neste trabalho o foco será no turismo bilateral entre Brasil e Argentina.

### **O Turismo de Fronteira entre Brasil e Argentina**

O Brasil e a Argentina estão trabalhando para boa diplomacia em suas relações, buscando superar antigas rivalidades. Nos últimos anos os chefes de Estado dos dois países fizeram esforços políticos para trazer estabilidade para região, além da integração econômica regulada e assegurada pelo MERCOSUL. Vale lembrar que, ambos são destaque na economia regional, e se houver um planejamento estratégico bem elaborado, a soma destes esforços possibilitará a estes países um maior desempenho no segmento de turismo internacional.

Os turistas argentinos contribuirão historicamente com a demanda internacional de turismo presente no Brasil. Fato que se deve as facilidades de intercâmbio entre os dois países que fazem fronteira, por vias terrestres e aéreas, além do interesse destes pela diversidade cultura e belezas naturais que o Brasil oferece. Vale lembrar que, segunda a Embratur, o principal emissor de turistas para o Brasil é a Argentina, cerca

de 2.498.483 milhões turistas por ano, estes apresentam motivações diversas para conhecer o Brasil, correspondendo por cerca de 20% do total de turistas estrangeiros que visitaram o país. Destes 58% as viagens são de lazer, seguido de negócios, eventos e convenções que ficam com 13,5% e outras motivações que ficaram com 27,7%, como visitas a familiares, amigos, estudo, entre outros. (MINISTERIO DO TURISMO, 2019)

Assim, estando a Argentina e o Brasil as duas das maiores economias da região próximas geograficamente, separadas por fronteiras, gradualmente ao longo do tempo, vai se desenvolvendo o turismo bilateral, com significativas conquistas para os dois países. Segundo IPEA (2010) além dos argentinos serem a nacionalidade que mais visita o Brasil, os brasileiros são um dos povos que mais realiza o turismo para a Argentina, demonstrando assim a intensa relação entre esses países no quesito turismo.

Fato que é confirmado por Alves (2010), na liderança do ranking dos turistas internacionais que visitam a Argentina, os brasileiros continuam a liderar, somente no mês de setembro de 2010, o número de brasileiros visitando a Argentina foi de 90.450, números que retratam a significativa importância dos brasileiros no turismo local, sendo os estes 33% de todos os turistas estrangeiros no país neste período. A análise foi aplicada nos Aeroportos de Ezeiza e no Aeroparque (AEP), onde se concentra a distribuição dos voos regionais deste país, tal número revela um aumento de 156,1%, quando se analisa o mesmo período de 2009, no acumulado do ano.

Os números crescem ano a ano, em 2019, segundo dados do INDEC, 49% dos turistas que visitaram Buenos Aires eram de brasileiros, além da capital argentina, só no primeiro trimestre desse ano foram registrados mais de 140 mil brasileiros em outras regiões do país. (CARDOSO, 2020)

Segundo Jornal do Comércio (2017) a assessoria de imprensa da empresa CVC Tu-

risimo, divulgou que, a procura de destinos para o país vizinho por brasileiros cresceu 30% no ano de 2016 se comparado a 2015, colocando a Argentina entre os mais vendidos da operadora. Segundo a empresa, além da capital Buenos Aires, a mesma promove outros destinos, como por exemplo, Bariloche. Em 2017 desembarcaram na Argentina nos primeiros oito meses de 2017, mais de 650 mil brasileiros, um crescimento de 19,7% por via aérea e de 5,4% por acesso terrestre. O volume de visitantes representa 17% do total de estrangeiros em viagem no país, durante todo ano.

A relação entre Brasil e Argentina pelo bom desempenho do turismo bilateral, associados ao fator de desenvolvimento do turismo de fronteira, está se perpetuando e apresentando dados positivos para os dois países, visto que, políticas públicas estão sendo feitas para este fim. As iniciativas privadas e públicas de ambos os países estão nos últimos anos empenhados em demonstrar outros destinos turísticos além dos já conhecidos, por promoção ou divulgação.

Neste cenário de busca do fortalecimento do turismo de fronteira pelos dois maiores receptores da América Latina – Brasil e Argentina, vamos analisar neste trabalho a relação turística entre estes países, pois esta relação vem se fortalecendo historicamente, antes mesmo da criação e oficialização do MERCOSUL, que incentivo o aumento do intercâmbio turístico. Contudo, o foco da análise é a partir de 2009 (ano do início da crise econômica internacional).

### **Cenário da Economia do Brasil e Argentina nos anos de 2008 a 2018**

A economia caminhando para o desenvolvimento, aliada a constante crescimento, traz inúmeros benefícios aos seus países, tanto para o governo, que aumenta suas arrecadações em impostos, quanto para a população, com melhorias em bem-estar, emprego, renda e entre outros. Contudo, nos anos

entre 2008 e 2018 o Brasil e a Argentina tiveram suas economias impactadas pela crise que assolou os países emergentes na última década. Assim, para analisar se houve um impacto significativo nas relações de turismo entre estes dois países, fez-se necessário considerar algumas variáveis econômicas destes, e correlacioná-las com os números do setor do turismo da relação destes, para assim, facilitar o entendimento se quando há crises globais, estas impactam significativamente em Turismos de Fronteira em destinos já consolidados.

De acordo com (BENI, 2011) diante de crises globais, o turismo é um dos primeiros itens de consumo a ser cortado mediante a queda na renda, pois, este, não é considerado gênero de primeira necessidade, por isso, o setor é cruelmente atingido.

As economias dos países da América Latina, inclusive a brasileira e argentina, estão em processo de desenvolvimento econômico, apesar de estes dois países, serem chamados de emergentes, sendo destaque junto com alguns da região, os seus mercados, de modo geral, são dependentes de economias desenvolvidas, assim, uma crise global impacta diretamente ou indiretamente em nossos mercados.

O ano de 2010 e alguns anos seguintes, na Argentina houve um bom crescimento econômico, apresentado no PIB. Apresentou os fechamentos anuais no PIB em: 2010 com ganho de 10,1% no PIB; em 2011 +6,0%, em 2012 +1,0%, em 2013 +2,4%, em 2014 -2,5%. Sendo que em valores reais, em 2010 o total do PIB era de 424.728\$ (bilhões de dólares) e em 2014 diante das ameaças da recessão apresentou-se em 563.614\$ (bilhões de dólares). (PIB ARGENTINA, 2019), (Guzmán et al., 2022).

O Brasil em 2010 estava passando pelo ano das eleições presidenciais, data esta do último ano em exercício do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e após 2011, governado pela presidenta Dilma Rousseff. No

cenário interno, a política econômica decidiu mudar parte de suas ações, usando as medidas de macro prudências monetárias e cambiais, com forte redução da taxa Selic (em julho de 2011 cotada em 12,5% - agosto de 2012, fechada em 7,5%) e uma desvalorização cambial de 25% (análise do período de tempo de agosto de 2011 a maio de 2012). (DWECK e TEIXEIRA, 2017)

A tendência de crescimento e desenvolvimento da economia brasileira demonstrou-se ameaçada em 2014, onde se apresentou pequena alta do PIB, com sinais já de recessão na dinâmica do mercado. A conjuntura internacional apresentando desaceleração, aliada a queda dos valores no mercado internacional das matérias-primas, o fortalecimento do mercado interno, que apresentava altos níveis no consumo, evitou piora nos dados, e apareceu como aposta de saída, diante deste cenário.

Na América Latina, o Brasil definira o ritmo do subcontinente, que atualmente está em processo de recessão econômica, e buscando melhorar sua competitividade usou a estratégia de desvalorizar a taxa de câmbio, que entre 2014 a 2015, acumula perda de 15% do seu valor em relação ao dólar, enquanto a inflação continua em níveis estáveis. Diante do cenário da ameaça de uma crise e dos esforços do governo através da desvalorização do câmbio, para buscar aumentar as exportações, como uma das saídas para o prenúncio da recessão, o mercado externo está em um momento de redução das importações.

Segundo OCDE (2018) no ano de 2014, alguns fatores marcaram o declínio de 30% dos investimentos, tais como: o aumento dos gastos públicos indo na contramão dos investimentos privados; o comércio se deteriorando; várias denúncias de corrupção seguidas de turbulências políticas. Fatos estes que tiveram como consequência, o aumento da inflação para dois dígitos. Todos esses fatores somados, declinaram acentuadamente a confiança nas políticas

econômicas e nas perspectivas de negócio no país, e com a confiança em queda a economia ficou destinada a uma longa e profunda recessão em 2015, anulando quase 7 anos de crescimento, dobrando o número de desempregados.

Na Argentina, a crise econômica, segue mais ou menos as mesmas tendências do Brasil, por todo este contexto externo e interno do país, sendo as particularidades que os diferenciam serem poucas. O ano de 2014 houve um aprofundamento da recessão econômica, que teve muitos fatores responsáveis, tais como - contração do consumo privado, deslocamento do investimento, expansão dos gastos públicos, - eventos estes que consolidaram os já desequilíbrios macroeconômicos existentes. As situações de piora, foram registradas por vários setores, como pelo Instituto de Turismo, localizado na cidade de Buenos Aires, queda no PIB industrial em maiores proporções, devido à redução na produção de automóveis, entre outros. (ANUARIO, 2014)

Os mercados brasileiro e argentino estão buscando superar as crises que se estenderam além de 2014 em suas economias, análises feitas em 2018 apontaram incertezas diante dos nossos mercados. No Brasil após 2014 o PIB, seguiu da seguinte forma, 2015 queda de 3,5%, em 2016 com perda de 3,3%, em 2017 +1,1%, e por fim 2018 apresenta um aumento de 1,1%. (PIB ANUAL BRASIL, 2019). Na Argentina após 2014, o PIB, seguiu da seguinte forma, 2015 aumento de 2,7%, em 2016 -2,1%, 2017 +2,7% e por fim 2018 apresentando queda de - 2,5%. (PIB ANUAL ARGENTINA, S/D)

### **Taxa de Câmbio no Cenário de Crise de Brasil e Argentina**

Um dos fatores decisivos que influencia na tomada de decisão, ao realizar uma viagem internacional, é o câmbio. Este pode influenciar diretamente no aumento/queda das viagens internacionais e na queda/au-

mento em chegadas, no número de turistas internacionais no país. Sendo assim, o câmbio é um dos fatores decisivos pela escolha deste ou aquele destino, pois está atrelado ao preço final, que pode ser mais competitivo ou não, dependendo do câmbio. (TURISMO NO BRASIL, 2006)

Neste contexto, vale lembrar que a taxa de câmbio, especialmente em economias em desenvolvimento como Brasil e Argentina, é um dos fatores que determina o crescimento em longo prazo. Ambos os países compartilham o regime de câmbio flutuante administrado, este o mais conveniente para economias emergentes, pois combina flutuação cambial, vista como necessária para amortecer as pressões externas advindas das especulações à moeda nacional.

No entanto, no Brasil entre os anos de 2009 a 2018 o câmbio oscilou muito, com mínima de R\$1,64 em 2011 e a máxima de R\$3,65 em 2018. Ao longo de 10 anos, a evolução da moeda foi significativa, neste período acumulou 82,9% de aumento. Em 2014 o peso argentino teve uma desvalorização de 11%, já em 2017 o dólar estava estável, em torno de 20 pesos. Contudo, em 2018 o cenário não era nada favorável para economia Argentina, com depreciação 50% da moeda argentina em um ano. (EL PAIS, 2018)

Contudo, as moedas dos dois países estão em forte desvalorização desde a crise de 2014, fato que inibi o turismo emissor internacional e aumentaria o receptivo, porém ao se analisar os dois países, as mudanças cambiais na última década, não tem afetado muito a relação entre o Brasil e Argentina no turismo, o motivo talvez seja por estes países estarem fortalecidos em suas relações turísticas, no turismo de fronteira. (MINISTERIO DE TURISMO, 2014)

Porém, a variável, taxa de câmbio real bilateral, faz-se explicativa e relevante na relação turística, pois, quanto maior essa paridade (equivalente a uma moeda local mais desvalorizada), maior o fluxo de turistas internacionais. Mas, não é o que ocorre

com Brasil e Argentina, nos quais os dois têm como principais visitantes ambos, e não visitantes de outros países com moedas fortes, que é o que se esperava com a desvalorização das moedas dos dois países a partir de 2014. Este fato pode ocorrer em razão fortalecimento em políticas que buscam a integração que Brasil e Argentina vêm desenvolvendo ao longo de anos.

Outro fator que fortalece o turismo entre os dois países é que as transações comerciais podem ser feitas em reais ou em pesos, sem necessariamente a utilização do dólar entre o Brasil e a Argentina, desde outubro de 2008, pela medida chamada de Sistema de Pagamento em Moeda Local (SML), sendo assim uma tentativa de comércio “desdolarizado”. (IPEA, 2015).

### **Taxas de Desemprego no Brasil e Argentina a partir 2009**

A taxa de desemprego em queda, assim como a renda média de um país em constante evolução são indicadores que melhoram diretamente o bem-estar da população do país residente, pois assim, suas populações através do trabalho, obtêm recursos que são em na sua maioria aplicado no bem-estar pessoal, consumo de gênero de primeira necessidade e de supérfluos (dentre eles o turismo). Porém o quadro de melhora desses indicadores é dependente de uma economia em crescimento e de políticas públicas eficazes.

Sendo assim, se entende que o trabalho e a renda, são essenciais para o crescimento do turismo, pois, através da renda obtida pelos indivíduos, se torna possível o custeio de suas viagens a destinos nacionais e internacionais, assim o turismo é “dependente” também desta pré-condição que oscila entre períodos de altas e baixas em suas taxas de desemprego, semelhantes ao resultado econômico final, apresentados no PIB. Vale salientar, que a criação e manutenção dos empregos estão vinculadas a

atividade econômica, a investimentos público/privado, a educação, a incentivos fiscais e redução burocrática e etc.

Dentro deste contexto, o Brasil e a Argentina, do início de 2010 até meados da crise de 2014, apresentavam baixos e moderados índices de desemprego em seus mercados, visto que suas economias estavam apresentando crescimento neste período (IPEA, 2015). Segundo El País (2017) nos últimos sete anos o desemprego se aproximou de 8% na Argentina. Já no Brasil em 2014, a taxa de desemprego em uma média de 6,8%, em 2015 atingiu 8,5% (ROSA, 2016).

### **A Evolução do Turismo Bilateral entre Brasil e Argentina apesar da Crise**

As evoluções do turismo em ambos os países são perceptíveis, quando analisamos a contribuição crescente do setor de turismo na soma das riquezas de ambos os países, ou seja, a participação do turismo na soma do PIB, que vem demonstrando evolução nos últimos anos. De acordo, com as pesquisas feitas no setor, o ano de 2010 encerrou contabilizando mais de 5 milhões de turistas estrangeiros que visitou à Argentina, representando 7,7 % do Produto Interno Bruto (PIB) do país, e o objetivo do governo é expandi-lo para 10% (ALVES, 2019).

Na Argentina estes números ainda não foram alcançados de maneira direta, mas se analisarmos impactos de forma indireta no PIB, este objetivo já foi alcançado, conforme demonstra as informações do Diário do Turismo (2018) que no ano de 2017, o turismo contribuiu para a economia em 3,7% de forma direta no PIB argentino, o que equivale a US\$381,8 milhões, e de forma indireta contribui com 10,3% de forma indireta (BRASIL TURISMO, 2018).

Já no Brasil, as análises divulgadas, em 2015, sobre o turismo no ano de 2014, mostra que o setor contribuiu de forma indireta

9,6% do PIB o corresponde a R\$492 bilhões de reais, e forma direta 3,5% movimentou R\$182 bilhões, e somando, assim, 8,8 milhões de empregos (LEGADO BRASIL, 2015). Contudo em 2017, o setor de turismo não ultrapassou a contribuição de 2,9% diretamente e 7,9% indiretamente na contribuição e na participação do PIB (DIARIO DO TURISMO, 2018).

Neste contexto, ao analisar o turismo como um setor importante para o Brasil e para a Argentina, dentro do período do estudo proposto, observa-se que o setor vem aumentando sua participação para a geração de riqueza, gerando cada vez mais divisas, renda e emprego. Se for considerando o intercâmbio bilateral, o turismo de fronteira entre os dois países, é o responsável por colaborar para que os números se apresentem positivos.

Segundo o Ministério do Turismo (2019), o crescimento do número de turistas argentinos no Brasil, vem crescendo desde 2008, neste ano recebemos 1.017.675, já em 2012 este número chegou em 1.671.604, correspondendo a um crescimento de superior a 64% em 4 anos. Vale demonstrar que mesmo com a tendência de recessão econômica ameaçando a Argentina após o final do ano de 2014, estes números continuaram subindo, em 2015 o número de visitantes argentinos no país foi de 2.079.823, em 2017 foi de 2.622.327. Portanto, no período analisado de 2008 a 2018, mesmo com crise que gerou desemprego e taxa de câmbio instável, o número de turistas argentinos no país cresceu maior que 157%.

Já a Argentina no ano de 2016 apresentou queda na atividade turística de menos 7,7%, influenciado pela redução do número de viajantes dos brasileiros em 2015, em virtude, da já iniciada recessão econômica. Contudo, em 2018 o número de turistas brasileiros na Argentina aumentou, conforme Vieira (2019), o país recebeu mais de 1,31 milhão de turistas brasileiros, resultando em um crescimento de 6,2% em relação ao ano

anterior, a previsão em 2019 e chegar 1,4 milhão de visitantes do Brasil.

Contudo, o intercâmbio turístico, quando analisado pelos números de turistas, demonstra evolução quase que interrompida, exceto no de 2016, pela pequena redução de brasileiros na Argentina, afetados pela crise econômica que atingiu o Brasil. No ano seguinte, como foi demonstrado houve evidências de recuperação.

Dentro deste contexto, vale salientar quanto é importante o Turismo de Fronteira para ambos, pois os viajantes argentinos continuam liderando a lista de turistas internacionais no Brasil, correspondendo por cerca de 40% do total, não menos importante, os brasileiros seguem o topo da lista em número de visitantes também da Argentina, sendo que em 2017 mais de 1,2 milhão de brasileiros decidiram visitar o país vizinho, assim esta relação é de grande importância para que ambos os países (BRASIL TURISMO, 2018).

A análise mostra que apesar da crise ter se intensificado em 2014, o intercâmbio turístico entre as duas nações pouco fora afetado, e apesar do fluxo de turistas se manterem estável até 2016, em 2017, houve uma retomada do seu ritmo para a Argentina, visto que, o Brasil não fora atingindo pela contração do número de visitantes advindos da Argentina. Este estudo mostra, que quando há interação entre as fronteiras, o turismo pode ser facilitador de relações e captador de recursos mesmo diante de crises.

## **Conclusão**

O turismo por ser uma da atividade promissora e dinâmica da era moderna, nos últimos anos muitos passou a ser interessante para muitos países e meios científicos, conforme demonstra diversos estudos e análises e políticas públicas voltadas para o setor. Estas políticas direcionadas têm como objetivo traçar novas estratégias e planejamento para o setor, que necessita

de incentivos do setor público e privado. Dentro deste contexto, os países com certa vocação turística desempenham um papel importante na mudança deste cenário, pois estes demonstram que mesmo em períodos de crise, este setor é pouco afetado, e ainda colabora para manter os níveis de emprego, o PIB, a redução da pobreza, o aumento da qualidade de vida, a redução da desigualdade, o aumento dos investimentos, entre outros.

Sendo assim, o Brasil e a Argentina países analisados neste artigo, no período de 2008 a 2018, demonstraram que a busca por estratégias para alavancar o turismo em seus países, estão dando resultados. O período da análise foi de recessão econômica e crise internacional, na qual estes países foram afetados em diversos dos seus setores econômicos, mas o setor do turismo se manteve estável, principalmente na manutenção de visitas de ambos os países, de um para com outro, pois no ranking de visitantes estrangeiros os brasileiros ocupam o primeiro lugar na Argentina, e os argentinos tem o mesmo posto no Brasil.

Esses países compartilham o interesse político de desenvolver o turismo, buscando captar cada vez mais visitantes internacionais para o incremento da atividade. Os resultados do turismo internacional para os dois países e muito influenciado pela continuidade do crescimento do turismo bilateral. Diante desde fato, vale salientar que o crescimento do turismo está diretamente ligado ao cenário econômico, visto que o setor turístico e muito suscetível a retração por não ser um gênero de consumo de primeira necessidade das famílias.

No final do ano de 2014, ambos os países são atingidos por uma crise econômica que se estendeu por alguns anos subsequentes, assim, declarada a recessão econômica, os dados demonstravam aumentando das taxas de desemprego, queda na renda e no consumo, instabilidade em seus mercados, alta do dólar e entre outros.

Contudo, mesmo diante a crise econômica os benefícios da proximidade dos países tanto para os argentinos quanto para os brasileiros, potencializam a preferência pelo intercâmbio turístico entre ambos quando da busca por outros destinos as facilidades. Outros fatores que contribuíram para este cenário positivo foram: a diminuição da burocracia - a não exigência de vistos e a agilidade nos trâmites de passagem pela fronteira; a desvalorização das moedas locais; a promoção de ambos os destinos em seus mercados; a forte conexão aérea; e, a ações políticas em conjuntos adotados recentes.

Assim, apesar da instabilidade que se encontrou os dois países após a crise que se iniciou em 2008, o turismo bilateral, dos países estudados não foi atingido. No mercado brasileiro, os números de visitantes argentinos seguiram crescendo. E o mercado do turístico da Argentina, foi atingido por uma pequena queda no ano de 2016, pela na redução de brasileiros naquele ano, recuperando no ano seguinte, onde ambos os países demonstram recordes em números de visitantes advindos desse intercâmbio, após o ano de 2017, sin tener que movilizarse a un sitio común tal como ocurre en el modo presencial.

## **Bibliografía**

- ALVES, L. A. Brasileiros continuam liderando o ranking de turistas estrangeiros na Argentina. em: <<https://www.amambainoticias.com.br/brasil/brasil-brasileiros-continuam-liderando-ranking-de-turistas-estrangeiros-na-argentina>>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- ANUARIO 2014. El turismo em la ciudad de Buenos Aires. 2014. Disponível em: <<https://turismo.buenosaires.gob.ar/sites/turismo/files/Turismo%20en%20la%20ciudad%20anuario%202014.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2019.
- BENI, M. C. Globalização do turismo, megatendências do setor e a realidade brasileira. 3. ed. São Paulo: ALEPH, 2011.
- BRASIL TURISMO. Argentina reforça aposta no turismo para recuperar crise. 2018. Acesso em: <ht-

- [tps://brasilturis.com.br/argentina-turismo-contra-crise/](https://brasilturis.com.br/argentina-turismo-contra-crise/). Disponível em: 18 ago. 2019.
- BUHALIS, F. et al. *Introdução ao Turismo: Organização Mundial do Turismo*. São Paulo: Roca, 2001.
- CARDOSO, F. 49% dos turistas que visitam a Argentina são brasileiros, aponta pesquisa. *Turismo, Negócio & Cultura*. Disponível em <https://turismoemfoco.com.br/v1/2020/01/14/49-dos-turistas-que-visitam-a-argentina-sao-brasileiros-aponta-pesquisa/>. Acessado, março, 2020.
- CRUZ, S.H.R. *Turismo, Fronteira e Desenvolvimento na Pan-Amazônia: Trajetórias entre Brasil e Guiana Francesa*. Tese – Universidade Federal do Pará, Desenvolvimento Ambiental, Núcleo de Altos Estudos da Amazônia. Belém. 2010.
- DIARIO DO TURISMO. *Argentina dá show de bola no turismo*. 2018. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/argentina-da-show-de-bola-no-turismo/>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- DWECK, E.; TEIXEIRA, R. A. *A política do governo Dilma e a crise econômica*. Instituto de economia UNICAMP: Campinas. 2017
- EL PAIS. *Crise na Argentina: o ano em que tudo podia dar errado na economia, deu errado*, dez. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/26/internacional/1545859505\\_021155.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/12/26/internacional/1545859505_021155.html). Acesso em: 11 ago. 2019.
- EMBRATUR. *Argentina 2ª edição*. 2017. Em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/galerias/Downloads/Perfil-de-Mercado-Argentina.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2019.
- FERREIRA, G. S. *Turismo de Fronteira em Criação e construção*. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT1-766-503-20120715114502.pdf> >. Acesso em: 04 de ago. 2019.
- FREIRE, G. *Quem são os turistas estrangeiros que visitam o Brasil e como eles podem ser uma oportunidade de negócio*, mar. 2019. *LABS-Turismo*. Disponível em: <https://labs.ebanx.com/pt-br/artigos/turismo/quem-sao-os-turistas-estrangeiros-que-visitam-o-brasil>. Acesso em: 04 ago. 2019.
- Guzmán, R. S. H., Rosa, C. G. B. D. L., Barrezueta, L. D. R., & Sánchez, P. M. M. (2022). *Fundamentos de la auditoría: Una aproximación del estado del arte Serie Científica de la Universidad de las Ciencias Informáticas*, 15(12), 245-266 <https://publicaciones.uci.cu/index.php/serie/article/view/1282>
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IPEA. *O Sistema de Pagamento em Moeda Local (SML) e suas potencialidades para o Mercosul*. [http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2610:catid=28&Itemid=23](http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2610:catid=28&Itemid=23) > Acesso em: 11 ago. 2019.
- IPEA. *Crescimento da economia e mercado de trabalho no Brasil*. 2015. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/Tds/td\\_2036.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/Tds/td_2036.pdf) >. Acesso em: 15 ago. 2019.
- JORNAL DO COMERCIO. *Turismo na Argentina vai além de Buenos Aires e Bariloche*, dez. 2017. em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/2017/12/economia/599530-argentina-alem-de-buenos-aires-e-bariloche.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2017/12/economia/599530-argentina-alem-de-buenos-aires-e-bariloche.html) >. Acesso em: 11 ago. 2019.
- LEGADO BRASIL 2015. Disponível em: <http://legado.brasil.gov.br/noticias/turismo/2015/03/turismo-movimenta-r-492-bilhoes-no-brasil-em-2014-1/view> >. Acesso em: 15 ago. 2019.
- MINISTERIO DE TURISMO DE LA NACIÓN. *Programa de mejora de la competitividad del sector turismo*. Buenos Aires, abr. 2014. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1TcetgT2ltJ2SS-qNPF6iVG8K6LJs-I\\_II/view](https://drive.google.com/file/d/1TcetgT2ltJ2SS-qNPF6iVG8K6LJs-I_II/view) >. Acesso em: 04 ago. 2019.
- MINISTERIO DO TURISMO. *Mtur quer transformar regiões de fronteiras em janelas estratégicas na captação de turistas Sul-americanos até 2014*, jul. 2011. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/3017-turismo-de-fronteiras.html> >. Acesso em: 04 ago. 2019.
- MINISTERIO DO TURISMO. *Embratur lança promoção “Brasil agora” na Argentina*. 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/289-embratur-lanca-promocao-%E2%80%9Cna-argentina.html> >. Acesso em: 04 ago. 2019.
- MINISTERIO DO TURISMO. *Praticamente todos os turistas estrangeiros que visitam o Brasil querem voltar*. 2019. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAultimas-not%C3%ADcias/12715-praticamente-todos-os-turistas-estrangeiros-que-visitam-o-brasil-querem-voltar.html> > Acesso em: 04 ago. 2019.
- OCDE. *Relatórios econômicos OCDE Brasil*. 2018. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#search/andrea.eco%40gmail.com/Fmfc-gxwCgpZzXtcXhXSQRpPCxCKcChS?project=>

- tor=1&messagePartId=0.1>. Acesso em: 11 ago. 2019.
- PAIXÃO, R.O. Globalização, Turismo de Fronteira, Identidade e Planejamento da Região Internacional de Corumbá/ MS. Tese- Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas- Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.
- PIB ANUAL ARGENTINA. Em: <<https://pt.countryeconomy.com/governo/pib/argentina>>. Acesso em: 11 ago. 2019.
- PIB ANUL BRASIL. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso: 11 ago.2019.
- PLANO NACIONAL DE TURISMO 2007/2010. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmn-nnibpcajpcglclefindmkaj/http://p.download.uol.com.br/guiamaua/dt/plano\\_nacional\\_turismo\\_2007\\_2010.pdf](chrome-extension://efaidnbmn-nnibpcajpcglclefindmkaj/http://p.download.uol.com.br/guiamaua/dt/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf). Acesso em: 11 ago. 2019
- ROSAS, R. Taxa de desemprego alcança 8,5% em 2015, a mais alta em três anos. 2016. <<https://www.valor.com.br/brasil/4481626/taxa-de-desemprego-alcanca-85-em-2015-mais-alta-em-tres-anos>>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- VIEIRA, R. Turismo responde por 8,1% do PIB Brasil; veja os dados globais. 2019. em:<<https://mail.google.com/mail/u/0/#search/adriana/Fm-fcgxwBVzsNGRrXLPFFRgDWBgDfrdnH?projector=1&messagePartId=0.1>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

**Cómo citar:** da Silva, H. H. de S., & Pereira, A. M. (2023). The growth of tourism between brazil and argentina in the 2008-2018 period of economic crisis. UNESUM-Ciencias. Revista Científica Multidisciplinaria. ISSN 2602-8166, 7(1). <https://doi.org/10.47230/unesum-ciencias.v7.n1.2023.698>